

Anselmo de Aosta: A Consolidação da Escolástica e a Relação entre Razão e Fé

Bloco de Mediação IA

Fonte: História da Filosofia volume 2, Capítulo 9, Anselmo de Aosta

Autor: Gionvanni Reale e Dario Antiseri

Ferramentas de IA: NotebookLM

Prompt: Odair Aguiar

Tipo de saída: Briefing

Sumário

Este documento sintetiza o pensamento de Anselmo de Aosta (1033-1109), figura central da virada do século XI para o XII e frequentemente designado como o "primeiro escolástico autêntico". O núcleo de sua obra reside na tentativa de conferir estrutura lógica ao "fato religioso", operando sob o lema *fides quaerens intellectum* (a fé que procura a inteligência). Anselmo não busca a razão para chegar à fé, mas utiliza a razão para explicitar e compreender o que já possui pela fé. Seus maiores legados incluem as provas *a posteriori* e, fundamentalmente, o argumento ontológico (*a priori*) para a existência de Deus, além de reflexões profundas sobre a liberdade humana, a verdade como retidão e a harmonia entre a presciência divina e o livre-arbítrio.

1. Contexto e Trajetória de Anselmo de Aosta

Anselmo nasceu em Aosta em 1033, vindo de uma família nobre. Sua trajetória intelectual e eclesiástica é marcada por três etapas principais:

- **Abadia de Bec (Normandia):** Onde ingressou como monge beneditino, tornando-se prior e, em 1078, abade. Foi seu período mais fecundo, onde escreveu o *Monologion* e o *Proslogion*.
- **Arcebispado de Canterbury (Inglaterra):** Nomeado em 1093, envolveu-se em conflitos com a monarquia inglesa (Guilherme II e Henrique I) sobre as investiduras eclesiásticas, o que resultou em exílios.
- **Morte:** Ocorreu em 21 de abril de 1109, enquanto meditava sobre a origem da alma.

Sua obra é o ápice do florescimento cultural do século XI, momento em que a Igreja inicia reformas institucionais e a teologia passa a utilizar a razão como instrumento central.

2. O Programa Intelectual: *Credo ut Intelligam*

Para Anselmo, a relação entre fé e razão não é de oposição, mas de complementaridade subordinada.

- **Prioridade da Fé:** A fé é o dado inicial e a garantia da verdade. O pressuposto fundamental é: "Não procuro compreender-te para crer, mas creio para poder te compreender".
- **O Papel da Razão:** Uma vez estabelecida a fé, a razão entra em movimento para explicitar seu conteúdo. A inteligência humana tem a tarefa de lançar luz sobre os mistérios cristãos, demonstrando sua coerência e necessidade.
- **Fé que Procura a Inteligência:** O programa anselmiano busca elevar o crente da visão cega à visão contemplativa de Deus por meio do raciocínio.

3. As Provas da Existência de Deus

Anselmo aborda o problema de Deus sob dois ângulos: a existência (se Deus existe) e a natureza (o que Deus é).

3.1. Provas *A Posteriori* (Obra: *Monologion*)

Partem da observação da realidade sensível para chegar à causa suprema. Baseiam-se em uma concepção realista dos universais (ideias como modelos na mente de Deus).

Prova	Fundamento	Conclusão
1ª Prova	Existência de coisas boas.	Deve existir uma Bondade Absoluta da qual todas participam.
2ª Prova	Variedade de grandezas (qualitativas).	Exige-se uma Suma Grandeza como unidade de medida.
3ª Prova	Conceito de causa (nada vem do nada).	Deve haver um Ser Supremo em virtude do qual tudo existe.
4ª Prova	Graus de perfeição nos seres.	Remetem a uma Perfeição Suma e absoluta.

3.2. A Prova *A Priori*: O Argumento Ontológico (Obra: *Proslogion*)

Diferente das anteriores, esta prova não depende da natureza das coisas, mas apenas da própria ideia de Deus.

- **A Definição:** Deus é "aquilo do qual nada maior pode ser pensado" (*id quo maius cogitari nequit*).
- **A Lógica:**
 1. Até o "tolo" (o ateu) entende a definição de Deus ao ouvi-la; logo, Deus existe em seu intelecto.
 2. Existir apenas no intelecto é inferior a existir no intelecto e na realidade.
 3. Se o ser do qual nada maior se pode pensar existisse apenas no intelecto, poderíamos pensar em algo maior (ele existindo também na realidade).
 4. Isso geraria uma contradição com a própria definição.

5. Portanto, Deus deve necessariamente existir na realidade.

4. Críticas e Repercussões do Argumento Ontológico

O argumento de Anselmo gerou debates que atravessaram séculos:

- **A Objeção de Gaunilon:** O monge Gaunilon criticou a passagem do "mundo ideal" para o "mundo real" com o exemplo da **Ilha Perdida**: só porque podemos pensar na ilha mais perfeita, não significa que ela exista.
- **A Réplica de Anselmo:** Ele argumentou que o exemplo da ilha não se aplica, pois o argumento ontológico vale *apenas* para o ser que é o "maior em absoluto" e não para seres finitos ou relativos.
- **Posteridade:**
 - **Rejeitaram:** Santo Tomás de Aquino (que prefere provas *a posteriori*) e Kant (que distingue existência pensada de existência real).
 - **Acolheram/Reformularam:** Boaventura, Duns Escoto, Descartes e Leibniz ("O ser necessário, se é possível, existe").

5. Deus, Homem e Linguagem

Anselmo explora a conexão entre o pensamento e a realidade através de sua teoria da linguagem e da vontade.

- **Conhecimento e Verdade:** O conhecimento humano é medido pelas coisas (o conceito é verdadeiro se expressa a realidade como ela é). Já a palavra divina é o modelo que mede as coisas.
- **A Verdade como Retidão:** A verdade no intelecto é chamada de "verdade"; na vontade, é chamada de "justiça e bem".
- **Conceito de Liberdade:** Para Anselmo, liberdade não é a "possibilidade de pecar" (pois Deus e os anjos seriam menos livres por não pecarem), mas sim a **capacidade de agir conforme o bem** e conservar a retidão da vontade.

6. Liberdade Humana e Presciência Divina

No ensaio *De Concordia*, Anselmo resolve o paradoxo entre o destino e o livre-arbítrio:

- **Planos Distintos:** Deus prevê todas as coisas na **eternidade**, onde não há mudança. Os acontecimentos humanos ocorrem no **tempo**.
- **Conciliação:** O fato de Deus prever um evento futuro livre não retira sua liberdade. Deus prevê que algo acontecerá conforme a necessidade (leis naturais) ou conforme a liberdade (atos humanos). Portanto, a previsão divina não impõe necessidade ao ato livre.
- **Responsabilidade:** A liberdade é identificada com a vontade e a retidão. Deus não retira essa retidão, pois isso destruiria a razão pela qual criou o homem livre e responsável.

7. O Realismo de Anselmo

O pensamento de Anselmo é condicionado por uma unidade perfeita entre **linguagem, pensamento e realidade**.

- **Realismo dos Universais:** Ele defende que a conceitos como bondade e sabedoria corresponde uma realidade ontológico-teológica situada na mente divina.
- **Realismo Teológico:** A posse das verdades reveladas pela fé vincula a razão ao seu conteúdo, garantindo que a investigação racional não seja um exercício vazio, mas uma iluminação da estrutura da criação.